

# REPUBLICA

ANNO VI

ASSIGNATURAS	
Trimestre . . . . .	35000
Semestre (pelo correio) . . . . .	70000
N. de dia 100 rs. atrasado 200 rs.	

**REPUBLICA**  
No intuito de melhor servir aos seus leitores, a *Republica* acaba de confiar a diversos amigos no interior do Estado e seu serviço telegráfico, a contar de Janeiro proximo.

Tendo também dirigido convites ilustrados cavaleiros para a colaboração, poderá, d'aquelle dia em diante, melhorar os seus diversos serviços.

Outrossim, o corpo de reportagem estará mais desenvolvido, de sorte que, assim o esperamos, faremos um jornal útil e agradável.

A *Republica* tem serviço de corredores telegáficos em Tijucas, Itajahy, Porto Belo (via Tijucas), Búzios, Camboriú, (via Itajahy), S. Francisco, Joinville, Lages, Tubarão, Araranguá e São Joaquim (via Urubici), em logros não divulgados, mas que já se fazem sentir, e que, com certeza, devem ser muito mais vantajosos que os anteriores.

Uma das razões é a maior economia de tempo, que é de 10 horas.

Urubici, Itajaí, Lages, São Joaquim, etc.

## ASSIGNATURAS

## CAPITAL

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000
Trimestre . . . . .	40000

## EXTERIOR

Anno . . . . .	140000
Semestre . . . . .	80000

## Pagamento adiantado

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

Anno . . . . .	120000
Semestre . . . . .	70000

## Conselho

Casou-se dia 18 de outubro, na cidade de Itajaí, nosso co-religioso Divaldo Pinto de Campos com a exma. senra. d. Evelyne Pinto de Campos. Foram testemunhas o Dr. Pedro Ferreira e o cidadão Claudio Campos, por parte do noivo, e a exma. esposa do sr. Marcus Konder, por parte da noiva.

Casou-se quarta-feira, o fiel da companhia de quartas Florismando de Albuquerque e Mello com a exma. senra. d. Aristotelia de Souza Medeiros; foram testemunhas o cidadão Francisco Campos e exma. sua esposa e Frontino Coelho Pires.

Começam hoje as férias do fórum, que só funcionará quanto anúncio.

## Proclamas

Adiou-se o proclama para o casamento de Evaristo Monteiro Cardozo com d. Leopoldina Maria da Silva, e Lino da Silva Brito com d. Maria Izidora da Conceição.

## Coisas...

### CLEVELAND

#### A DOCTRINA DE MONROE

O presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, em mensagem que acaba de dirigir ao Congresso, declara não consentir a intervenção da Inglaterra em terras que interessam a integridade da América.

Esta notícia causou grande impressão na imprensa britânica.

Toleg. da Republica

John Bull anda dolido, n'uma escampanada pitif... — si até já tem jejuado, sem sique pensar no bife !

Já lhe deram tremeliques na sua pateta enfumada, dois ataques, tres chiliques, como moça namorada !

Sai a mensagem do grão-dá d'América do Norte no orgulho pantacado veio dar golpe de morte !

MARIN

In foram submetidos à aprovação do governo os estudos acompanhados das competentes plantas e rascunhos da estrada de Blumenau-Coritiba.

Esse trabalho foi organizado pelo profissional Henrique Kricher, ajudante da Repartição das Terras, Colonização e Obras Públicas.

## AGRICULTURA

### A PRODUÇÃO DE MILHO

(Do Correio Paulistano)

Os segintes dados que aparecem em um jornal dos Estados Unidos são de interesse para os agricultores pois referem-se à manobra de achar a plantação do milho dar o resultado final na colheita.

Ha mais de doze annos que ali se fizeram estudos e exames, chegando-se por fim à conclusão de que alludem os mesmos dados, que os seguintes:

Prepara-se a terra em tempo, como e costume, e chegada a época do enear, passa-se por ela novamente arado, atraç do qual vai o plantador fazendo as covas de duas polegadas de profundidade unicamente, e o tre: a quatro pés de distância da outra.

Depositam-se os grãos do milho nas covas, a doze polegadas de distância, depois de tapadas de distâncias, i.e. a redonda para comprimir hem terra, que deve estar suficiente regada.

Dendo o momento em que o milho asce, e com elle a herva, começa a apinação, e não precisamos dizer ne para isso não se empregue arado, mas uma carpideira (cultivadora), a qual vai quebrando e revolvendo a costa da terra, deixando a herva nos espacos que ficam de uma cova a outra, de modo que a altura permita o passar sem dificuldade os cavalos que puxaram a carpideira.

“to que se cava fundo, o cultivo é superficial. Convém

que isto: não se deva amon-

tre a plantação.

Desde o momento que esta cresce deixa razões de considerável tamanho, carpideira (instrumento de capinação) ou carpideira não deve penetrar na terra nem duas polegadas, mas simplesmente romper a crosta e cortar a herva.

Ultimamente, nas estações agronómicas se desculpa que tenha se cuidado de cortar as espigas desde o momento em que estas aparecem em cada tres linhas, isto é, em linhas alternadas, o aumento total das espigas é de 25 %.

Separado o produto das linhas daquelas em que se cortaram as espigas é de 50 %.

## DISCURSO

O sr. PAULA RAMOS — De acordo com a minha opinião esteve, e naturalmente ainda está o Dr. Serzedelo Corrêa que quando ministro da fazenda, dirigiu, em 2 de dezembro de 1892, ao presidente do Paraná o seguinte aviso (4):

«A resposta ao officio que me dirigistes em 14 de setembro proximo passado, reclamando contra a doutrina contida na ordem n.º 27, de 15 de julho do corrente anno, mandando continuar a arrecadar para a União a renda da terra de legitimação das terras públicas, por depender de lei ordinária a passagem delas para os Estados, calme-me comunicar-vos que não posso deixar de manter a citada ordem, visto não importar, como supõem, invasão dos direitos dos ditos Estados; portanto, conforme já deci eu este ministerio por aviso de 13 de junho proximo passado, dirigido ao governador do Estado do Amazonas, «nas Estadas assista o direito às terras devolutas depois de acto expresso do Congresso Nacional, por estar esse direito sujeito às limitações estabelecidas no art. 61 da Constituição, as quais nem os governos dos Estados o nome o Poder Executivo Federal tem competência para regular e determinar.

Accresce que, pertencendo as terras devolutas ao Estado, cujo patrimônio é equiparado ao das pessoas particulares jurídicas, rege-se pelos principios de direito civil e não de direito público, e o supracitado art. 61 da Constituição, estabelecendo em princípio o regimen novo das terras devolutas aquellas que pertencem à nação, não regulou, nem podia fazê-lo, as relações civis do domínio privado de tais terras, as quais devem ser-lhe aplicadas as normas que se estabelecerem, e que devem ser reguladas por lei ordinária, que deu excepção ao princípio constitucional.

Neste sentido ha diversos avisos expedidos pelos drs. Felisbelo Freire, Paula Souza e Rodrigues Alves, etc.

Si a comissão entendesse que esse serviço devia ser entregue aos Estados, como uma medida de economia para a União, o argumento teria mais procedencia, uma vez que se eliminaria o auxilio aos Estados.

Querel, porém, justificar essa passagem o facto de terem passado para os Estados as terras devolutas não é lógico.

Como a comissão explicaria o fatto de ter a União feito o serviço de colonização em Estados que não possuem terras devolutas, como em Pernambuco?

O parecer diz que as disposições do substitutivo estão quase todos condutas no projeto, tornando-o elle assim desnecessário ou superfluo. Não é exato.

A comissão diz que o substitutivo cria diversas delegacias; mas, longe do substitutivo cogitar de tais delegacias, é o projeto quem as cria. Consta isto de base 2º do art. 1º que diz (2):

«As colônias poderão fundar-se em terras que passa a adquirir o poder executivo, em condições variáveis que se considerem como fáscias, em terrenos que resultem disponíveis com a aplicação rigorosa do art. 803 do código rural; em todos os casos antes do estabelecimento das colônias e dos grupos de chacras se preencherão as formalidades da expropriação, para utilidade pública, em previsão de reclamações por parte de terceiros.

O sr. VICTORINO MONTEIRO — Conheço uma colônia na fronteira, a colônia São Eugenio, que até hoje não tem um só imigrante.

O sr. CORRÊA CINTRA — Dá um aperto.

O sr. PAULA RAMOS — No projecto ha agentes e delegados, o v. ex. sa-ber perfeitamente que ha grande diferença entre as duas classes de funcionários.

O sr. CORRÊA CINTRA — No espirito de v. ex.

O sr. PAULA RAMOS — No espirito da lei e na letra do projecto. Vê a Camara que o projecto não irá luxo o pensamento da comissão, porque traz logares que a comissão deseja extinguir.

Tanto isso é verdade que nas observações que se seguem à tabella de vencimentos lê-se o seguinte: (4)

«Os agentes de imigração serão nomeados unicamente para os portos da Republica onde a influencia de imigrantes torne necessaria a presença de um delegado do inspectoria.

Diiz mais o parecer que o projecto reorganiza o serviço de imigração pelos moldes aconselhados na legis-

lação congênere dos países cultos, que cuidam com interesse dos serviços pertinentes à imigração.

Os países que hoje cuidam mais seriamente do serviço de imigração são os Estados Unidos da América do Norte, o Canadá, a Austrália, a República Argentina, o Brasil e o Estado Oriental.

O sr. VICTORINO MONTEIRO — Não aposto. No Estado Oriental não ha colonização alguma.

O sr. PAULA RAMOS — Em relação aos Estados Unidos e bem conheci a organização desse serviço, que tem servido de modelo ás outras nações.

O governo recebe os imigrantes em Nova York, no celebre Castle Garden, e toma os sob a sua protecção até definitiva localização. Não demorei em descrever a Câmara o que é essa repartição de imigração.

A Austrália e o Canadá seguem mas ou menos o sistema adoptado pela grande Republica Norte Americana.

No Estado Oriental, diz o sobre deputado pelo Rio Grande do Sul, que não ha colonização alguma.

O sr. VICTORINO MONTEIRO — Orgulhoso, não.

O sr. PAULA RAMOS — Vou mostrar a v. ex. que tem.

O sr. JOSÉ PENIDO — Tem-a pelo menos em lei.

O sr. VICTORINO MONTEIRO — Isso não é colonização.

O sr. PAULA RAMOS — O que o nobre deputado quer dizer que o Estado Oriental não promove oficialmente a imigração, não a subsidia. Mas que elle cunda da imigração e colonização, não ha dúvida.

O sr. VICTORINO MONTEIRO — O que dir é que ella não existe lá.

O sr. PAULA RAMOS — Tem aqui o Guia do emigrante para a República Oriental do Uruguai, edição oficial, organizado por José Pesci, superintendente do palácio do governo. Nela encontrará o nobre deputado a prova de que o Estado Oriental não tem deixado de dar grande importância à colonização.

Este facto que o Estado não paga as passagens dos imigrantes e nem sustenta na Europa comissões de propaganda, visto o seu prolongado luto, sua vida triste e solitária no antigo território patrimonial do Franco Condado. Recorda também o humor do Min. de Morais quando sua filha e a volta rápida a Paris quando uma castellana viu-a, jovem e formosa, decidiu ir viver para a capital.

Simona está pensativa e ante os seus olhos deslisa recordações do passado, evocadas pelas phrases da creche.

Recorda a morte de sua mãe, ocorrida havia oito annos e a dor de seu pai, o seu prolongado luto, sua vida triste e solitária no antigo território patrimonial do Franco Condado.

Recorda também o humor do Min.

de Morais quando sua filha e a volta rápida a Paris quando uma castellana viu-a, jovem e formosa, decidiu ir viver para a capital.

Simona vê-se entrando no convento com muito desgosto no princípio e consolado pouco tempo depois.

A infeliz conserva na memória aquelles dias venturosos e tranquilos, e não menos felizes se recorda do extraordinário acontecimento que turvou de repente a sua descansada existencia.

Clamaram-na uma manhã ao lado; correu a correr e encontrou com uma visita inesperada. Esta vez souhei-a por acompanhado da sua senhora.

— Minha filha — disse Mr. Morais — devo a ti a tua sorte de haver acariciado-vos o teu nome.

Posto que vas a regressar ao seio da tua família querer garantir-te a protecção materna, de que careces, e resolvi casar-me.

Abraga tua nova mãe e felicita-me por haver-a encontrado tão virtuosa e boa. Hade querer-te quasi tanto como eu.

Sim, minha filha, espero que has de corresponder de prompto ao meu carinho. Ao recordar aquellas horas passadas, ha tres annos Simona sente reviver a pungente dor que experimentou ao saber que tal ciúme dela ia ser substituída.

Substituí-te! — E por quem?

Por um coquete que considerava desprovida de coração...

Quando no fim de alguns meses Simona voltou à casa paterna, a nova senhora do Morais reinava nella como sonhava absoluta.

Depressa compreendeu Simona que seu pai, longe de estar satisfeito com o seu novo matrimonio, depôs logo a mão e cessou o pessimismo que tinha dado.

• • •

Ao cabo de anno e meio, madame Morais deu um irmão a Simona, e ainda que aquele menino fosse fruto de um enlace que a infeliz Simona considerava como um ultraje à memória de sua mãe, quis com tal fôrce de sua alma a infeliz creança.

E como madame do Morais, apesar das restabelecidas, abandonou a toca a hora o berço de seu filho. Simona tomou a seu cargo a infeliz creança.

O menino adoecera gravemente e esteve as portas da morte. Porém, salvou-se, graças a solicitude carinhosa de sua irma.

Foi esta a causa porque Simona adorava aquela noite junto ao pequeno leito daquele que já com muitas melhorias.

Pressuroso entrou o pai de Simona no quarto.

A luz fraca de uma lamparina viu sua formosa filha que seu pai vinha pallido e lancado em seus braços diante de-lhe.

— Que tem, meu pai? — que ocorreu?

— Oh! I minha filha, minha filha! — balbuciava Mr. Morais, com o peito embargado pelos soluços. Foi só o que pode dizer se achar para uma chaleira-louça.

E seu irmãozinho, nascido 19 annos depois della, do segundo matrimónio de M. de Morais.

Com ligeiroza entrou a criada no quarto.

— Continua dormindo? — perguntou em voz baixa, collocando a luz sobre uma commoda.

— Sim, com muita tranquilidade. Vai completamente livre de perigo. Va descansar um pouco, eu comprovarrei velando.

— Então a senhora ainda não voltou?

— Não.

— Apesar de ter saído tão cedo! Não lhe parece este caso tão singular, sobre tudo, se tem em conta o grave risco em que tem estado o menino?

— Fui ao campo — contestou Simona com estorço e com accento de alvura surpresa. Di-sse-me que só voltaria pela noite adente.

— Com franqueza, surpreendem-me as contínuas saídas da senhora. Una mãe de família!

Simona interrompeu com um gesto as considerações da criada e, percebendo, retirou-se pressurosa, dizendo, por ultimo vez:

— E verdadeiramente incompleto!

Simona permaneceu só e recorda os primeiros dias de creche, exclamando:

— Meu paço! Ser assim eu ganhou um homem tão bom, tão nobre, tão leal!

— Que indignidade!

Simona está pensativa e ante os seus olhos deslisa recordações do passado, evocadas pelas phrases da creche.

Recorda a morte de sua mãe, ocorrida havia oito annos e a dor de seu pai, o seu prolongado luto, sua vida triste e solitária no antigo território patrimonial do Franco Condado.

Recorda também o humor do Min. de Morais quando sua filha e a volta rápida a Paris quando uma castellana viu-a, jovem e formosa, decidiu ir viver para a capital.

Simona vê-se entrando no convento com muito desgosto no princípio e consolado pouco tempo depois.

A infeliz conserva na memória aquelles dias venturosos e tranquilos, e não menos felizes se recorda do extraordinário acontecimento que turvou de repente a sua descansada existencia.

Clamaram-na uma manhã ao lado; correu a correr e encontrou com uma visita inesperada. Esta vez souhei-a por acompanhado da sua senhora.

— Minha filha — disse Mr. Morais — devo a ti a tua sorte de haver acariciado-vos o teu nome.

Posto que vas a regressar ao seio da tua família querer garantir-te a protecção materna, de que careces, e resolvi casar-me.

Depressa entrou o pai de Simona no quarto.

A luz fraca de uma lamparina viu sua formosa filha que seu pai vinha pallido e lancado em seus braços diante de-lhe.

— Que tem, meu pai? — que ocorreu?

— Oh! I minha filha, minha filha! — balbuciava Mr. Morais, com o peito embargado pelos soluços. Foi só o que pode dizer se achar para uma chaleira-louça.

— Que é que se passou? — que ocorreu?

— Oh! I minha filha, minha filha! — balbuciava Mr. Morais, com o peito embargado pelos soluços. Foi só o que pode dizer se achar para uma chaleira-louça.

Então notou Simona que seu pai tinha uma carta na mão direita.

— Que carta é essa? — perguntou a filha.

— Escreveu-ma essa miserável para dizer-me que seu abandonava Perdido-me, minha filha, tens vinte annos e não estás na minha mão: ocultar a tua inocência a notícia da minha des-lit.

— Sua filha é a minha e tenho direito a conhecê-la, para que possamos consolar-nos. Mr. de Morais referiu a sua filha a tracção da espuma e o crime que abandonou sua filha.

— E que vai fazer agora? — pergunta Simona com vivo interesse.

— Esquecer! No princípio quiz matá-la e procurar o sedutor. Mas percebeu que Prefiro morrer ao lado de meu filh.

— E preciso viver, meu paço!

Mr. Morais tratou de sair, porque Simona permaneceu com a sua pressão de habitação.

Então Simona aconselhou-se de seu trânsito e exclamou:

— Tudo o mundo te desdenha! Tu vais esquecer-te; ten que repudiar-te! Teu paço é em seu del e farás as vezes das que tão cruelmente te desdenham !

## REGULAMENTO

### Serviço Sanitário Terrestre

(Continuação.)

Art. 33. E proibido o farmacêutico alterar as formulas prescritas ou substituir os medicamentos, nem a direito de submetê-los a discussão, quando perceber que o remedio prescrito pode ser perigoso ao doente.

Art. 34. Todo o farmacêutico que quiser vender preparados oficiais de invogação alienos, sob denominação especial deverá nos respectivos rotulos indicar a pharmacopeia em que a formula dos preparados se acham inscripta, depois de obtida a necessária autorização da inspectoria de hygiene de Estado.

Parágrafo único. Os aprovados pela inspectoria de hygiene do Republica dos Estados Unidos do Brasil, a 6 de outubro da separação do serviço sanitário terrestre deste Estado do centro, poderão ser expostos livremente a vendê-los.

Art. 35. Todo o farmacêutico que quiser vender preparados oficiais de invogação alienos a quem não possuem consignadas nas pharmacopeias ou não estiverem aprovados pela inspectoria de hygiene do Republica dos Estados Unidos do Brasil, deve obter a licença do secretário da agricultura, com a respectiva autorização da inspectoria de hygiene de Estado.

Art. 36. Todo o farmacêutico que quiser vender remédios secretos, e sujeitos a pharmacopeia, deve obter a licença do secretário da agricultura, com a respectiva autorização da inspectoria de hygiene de Estado.

Art. 37. E absolutamente proibido a venda de remedios rotulados, sendo considerados os remedios secretos, e sujeitos a pharmacopeia, que o vendedor, as penas d'este regulamento, quando que estes formularios não tiverem sido cumpridos.

Art. 38. Todo o farmacêutico que quiser vender preparados oficiais de invogação alienos, sob denominação especial deverá nos respectivos rotulos indicar a pharmacopeia em que a formula dos preparados se acham inscripta, depois de obtida a necessária autorização da inspectoria de hygiene de Estado.

Parágrafo único. Os aprovados pela inspectoria de hygiene do Republica dos Estados Unidos do Brasil, a 6 de outubro da separação do serviço sanitário terrestre deste Estado do centro, poderão ser expostos livremente a vendê-los.

Art. 39. Todo o inventor de qualquer remedio que quiser expô-lo à venda deverá para esse fim requerer licença à inspectoria de hygiene, apresentando um relatório no qual declare a composição do remedio e as moluscas em que a sua administração será proveitosa.

Esse relatório poderá ser enviado com envelope lacrado, o qual será aberto pelo inspector de hygiene, que dará sobre tal assunto o seu parecer, depois do qual será novamente lacrado e depositado no arquivo de partição.

Juntamente com o relatório, o inventor apresentará uma certa quantidade de remedios que sera submetida a examen como, entender mais conveniente o inspector, podendo o mesmo inspector, se julgar necessário, re-declarar a composição do medicamento, ordenando experiências terapêuticas, que serão praticadas em establecimento publico, hospitalar ou de ensino.

Obtida a licença, o inventor poderá expôr o remedio com declaração de ter sido aprovado pela inspectoria de hygiene de Santa Catarina, sendo que o certificado absolve o mesmo de proibição de fabricação, quando que o remedio apresentado for devidamente verificado ou admittido pela mesma inspectoria.

Parágrafo único. Da composição da formula dará reservadamente o inspector conhecimento ao inspectoria de hygiene quando se tiver de proceder a essa.

Art. 40. Serão considerados remedios novos:

\* \* \* Os preparados pharmaceuticos, em cuja composição entram substancias de emprego não comum.

\* \* \* Aquelles em que se tiver feito uma associação nova embora os componentes sejam de accão já conhecida.

Art. 41. Os introdutores de medicamentos em formulas já conhecidas, não poderão expôr a venda sem licença da inspectoria de hygiene, á qual incumbirá verificar se o medicamento allegado é real, devendo a inspetor encarregar-se de melhorar quanto modificações que torne a formula mais util, de uso mais facil ou de menor custo.

Concedida a licença para medicamento novo, só poderá ser exposta à venda por pharmaceutico ou pratico de pharmacia licenciado pela inspectoria de hygiene.

## SOLICITADAS

### Junta Commercial

BENEFÍCIO DA 18ª SESSÃO DA JUNTA REUNIDA EM 12 DE DEZEMBRO E APROVADA EM SESSÃO DE 20 DE MESMO MESES.

Presidente do Conselho major Inovador em Campinas

Com a presença de numero legal de deputados foi aberta a sessão. Liada a acta da sessão anterior e posta em discussão e votos foi a mesma aprovada.

Presidente — Ofício do secretario da Junta Commercial de Ouro Preto,

comunicou que no inventário prestado a compromisso legal e entrado em exercicio, dos deputados a mesma Junta, eleitos em 18 de setembro ultimo, — Archivou-se. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão.

Eleição, de juiz, juiz, conselheiro e mordomo, que tem de seguir na Igreja Matriz de São Pedro em 1894.

1º juiz, o irmão Miguel Luiz de Brito, (releito).

2º juiz, Maria Henriqueta Sarmiento, (releita).

3º juiz, Francisco Jerônimo Barcellos de Brito.

4º juiz, Berta Honorina de Moraes.

Secretaria, Emílio Augusto de Amaral, (re

**Zeladoras**  
 1º Bemvinda Elisa Rodrigues,  
 2º Clara Augusta da Silveira Pra-  
 tes,  
 3º Candida Rosa Morel.  
 O secretário interino, *Manoel Díaz*  
*Martins.*

**Cura de horrível tosse secca**  
**com o Peitoral de Camburi**

Ulm. sr. José Alves de Souza So-  
 res.—Polos.—Tento a satisfação  
 de escravos a v. e para científicos  
 de uma importante cura realizado  
 pelo maravilhoso Peitoral do Cam-  
 buri.

Minha mulher sofria há dois an-  
 os de uma horrível tosse secca  
 acompanhada de dores no peito, que  
 não lhe dava alívio, fazendo-me perde-  
 r as esperanças de vê-la res-  
 toleida, pois não posso explicar-lhe  
 a quantidade de remédios que tentei,  
 receitados por médicos desta cidade,  
 sem aferir resultado satisfatório.

Vindo-me ás mãos, casualmente,  
 uns fotógrafos que acompanharam o  
 Peitoral de Camburi e, jendo os cer-  
 tificados de curas realizadas do-  
 dentes que sofreram do mesmo mal,  
 ressentiu fazer minha mulher experi-  
 mentar este acreditado remedio.

Com os primeiros frascos sentiu-se  
 extraordinariamente melhor e, pro-  
 seguido no uso do remédio, dentro  
 de pouco tempo achava-se completa-  
 mente ressuscitada!

Testemunhando-lhe a minha im-  
 mensa gratidão por este assinalado  
 facto, subscrevo-me, etc.—*Joaquim*  
*Afres Cardozo*, (Fortaleza), Ceará.

(A firma está reconhecida).

E, agente do Peitoral de Camburi,  
 neste Estado a Farmacia Elyson,  
 à rua João Pinto n.º 9.

#### EDITAL

#### Superintendência Municipal

De ordem do cidadão tenente-cor-  
 onel Henrique Monteiro de Abreu,  
 superintendente em exercício, faço  
 público que de conformidade com  
 as posturas municipais, são convi-  
 dos todos os proprietários de pre-  
 diços nesta cidade, a mandarem pin-  
 tar ás frentes dos mesmos prediços.  
 Outro sinal ésta superintendência  
 fazem as pinturas com o despejo  
 das frentes dos prediços que des-  
 venem passar, mar, visto a díta edr pro-  
 duzir melhor efeito e dar realce á  
 vista da baixa enfrente ás casas.  
 Superintendência Municipal de Fron-  
 tiaria, 18 de dezembro de 1895.  
 —*João M. C. Camargo*, Amarenuense  
 servindo de secretário.

#### Tesoureiro do Estado

De ordem do cidadão inspetor  
 deste Tesouro, faz-se público, que  
 se vai proceder ao lançamento do  
 imposto de meio por cento sobre o  
 valor do capital de cada cidadão;  
 convide-se por tanto, aos mesmos a  
 fornecerem ao lançador, declarações  
 dos bens que possuem e do seu va-  
 lor, e mais esclarecimentos que lhes  
 forem pedidos, de conformidade com  
 o art. 6º do Regulamento.

Directoria das Rendas Públicas  
 do Tesoureiro, 14 de dezembro de 1895.  
 —O escriptuario, *Antônio Cardoso*  
*Cordeiro.*

#### DECLARAÇÕES

#### N. S. da Conceição

O abaixo assinado agradece a to-  
 das as exmas. senhoras e cavalhei-  
 ros que contribuiram com suas espor-  
 tulas e trabalhos de flores para a fes-  
 tividade de N. S. da Conceição, re-  
 lizada á 8 do corrente.

Outros agradecem, em nome da  
 irmandade, ao Dr. Governador do  
 Estado o serviço que prestou cedendo  
 gratuitamente a banda musical  
 do Corpo de Segurança para acom-  
 panhar a procissão, e ao revd. vigá-  
 rio da comarca padre João Baptista  
 de Oliveira, os esforços empregados  
 para o brillantismo da festa.

A todos a nossa gratidão.

Florianópolis, 19 de dezembro de  
 1895.—*Manoel Díaz Martins*, secre-  
 tário interino.

Faz-se público, a requerimento de  
 E. Consigliere, capitão da galaria ita-  
 liana *Nino Fraveza* que viagem  
 de Blyth para Iquique, arribará com  
 avaria á este porto, que precisa  
 mandar a frete para Iquique, a ordem  
 de carregamento da referida gal-  
 laria, constante de 1300 toneladas de  
 carvão, mais ou menos.

As protestas serão recebidas na  
 Chancelaria do R. Consultório da In-  
 fração, até o dia 19 do corrente, me-  
 dia, Florianópolis, 10 de dezembro de  
 1895.—O encarregado do R. Con-  
 sultório, etc.

**ANÚCIOS**  
 Lloyd Brasileiro  
 O PAQUETE

## Laguna

Seguirá na madrugada do dia 22  
 para a cidade da Laguna.

Recebe cargos e passageiros até  
 a véspera das 5 horas da tarde.

O agente  
*Virgílio Vilela.*

**Norddeutscher Lloyd, Bremen**  
 O PAQUETE ALÉMÃO

## MEWE

esperado do Rio no dia 24 do cor-  
 rente, seguirá depois da indispensável  
 demora para o Rio Grande.

Recebe cargos e passageiros para  
 Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre.  
 Florianópolis, 19 de dezembro de  
 1895.

O agentes  
*Ernesto Wald e C.*

## FERRARIA BECKER

Na ferraria Becker, à rua Nunes  
 Machado n.º 7, concerta-se com prom-  
 ístico e por preços modestos; machi-  
 fiados e ferros, fogões, cofres, fecha-  
 duras, carros, móveis, revolvers;  
 obras de fundição e qualquer peça  
 de cobre ou latão. Tambem fa-  
 zem para sacadi, cemiterios e por-  
 tão.

Atende chamações

## Leilão

O leiloeiro José Segui Junior, com-  
 petentemente autorizado, pelo sr.  
 Luiz Drumond, que se retira desta  
 capital, fará domingo 22 do corrente,  
 leilão de todos os móveis e ou-  
 tros objectos existentes em sua resi-  
 dência, à rua Almino Céfaria, 200.

Desde a mobília até o trem de co-  
 sinhas.

Domingo 22, às 11 horas.  
 Florianópolis, 18 de dezembro de  
 1895.—O leiloeiro, *José Segui*.

**Vestimenta para S. Miguel**  
 Vende-se uma, para vere tratar com  
 o sr. Manoel Biguibi.

15—5

**ULTIMA HORA**  
 A CASA DA MACEDONIA

acaba de receber, pelos ultimos pa-  
 quetes, um varadíssimo sortimento  
 de fumos, charutos, cigarros e ou-  
 tros artigos preciosos para fumantes,  
 que vende por preços na verdade  
 modicos.

A Casa da Macedonia recom-  
 menda-se particularmente por seus  
 cigarros de papel e do batão, fabrica-  
 dos com fumos escolhidos com mu-  
 ita perfeição no mesmo estabeleci-  
 mento, o que alias constitue uma  
 industria catarinense que merece  
 ser preferida.

Todos os que têm comprado os ci-  
 garros preparados na Casa da Mac-  
 edonia já reconheceram a superio-  
 ridade destes, aos que se fabricam  
 no Rio.

O proprietario Zéphirio C. Bersou  
 garante aos que se dignarem visitar  
 seu estabelecimento, de sairem in-  
 ternamente satisfeitos.

Todos os fumantes, procurem a  
 Casa da Macedonia que é na rua  
 Trajano n.º 6, em frente à cervejaria  
 Freyssleben.

36—7.

## Natal

**GANDRA & FILHO**  
 Acabam de receber:

**Passeas**  
 Americanas  
 Nozes

Doce em calda  
 Goiabada  
 Marromellada  
 Azetônias  
 Biscoitos

vinhos de Porto, D. Luiz, gengivo e  
 generoso, cerveja, vinho Virgin,  
 etc.

RUA ALTINO CORREIA

## Circo Europeu

Grande e importante companhia equestre e gymnastie

DE  
 PAULO SERINO

A companhia de passageiros por esta capital realizará uma  
 PEQUENA SÉRIE DE FUNÇÕES

segundo brevemente para o Estado do Rio Grande do Sul

NOTAVEL COMBINAÇÃO ARTISTICA  
 25 ARTISTAS DE AMBOS OS SEXOS

Impagáveis clowns

CHISTOSAS PANTOMIMAS

20 garbosos e valles  
 em liberdade e para trabalhos equestres

ESTRÉA DA COMPANHIA  
 HOJE HOJE

VARIAÇÃO DE PROGRAMMAS

Em todas as funções

#### PREÇOS

Cadeiras	3\$000
Geraes	4\$500

Principiará ás 8 1/2 da noite

PEQUENA SÉRIE DE FUNÇÕES

## ALBERTO MEYER

Junto à casa do Arcas

Acaba de receber pelo ultimo va-  
 por:

Vole de seda, tecel de su-  
 perior, vole de seda, estampas  
 gerais e portuguesas, mafadas, crop,  
 estampado, etc., etc., de lâ, seda,  
 marmôes, cortes e de vintos, chitas,  
 morros, esmeraldas, grande sortimen-  
 to, grandes espátulas para sandu-  
 chas e meninas, moles de cores para  
 senhoras, homens e meninas, seda,  
 sural, setas, longos de seda e buho,  
 perfumarias finas, leques de plumas  
 seda e papel, chapéus de sol de seda  
 para senhora e homens, chapéus de  
 panne e palha para homens e meni-  
 nos, camisas de linho, canetas, colari-  
 nho e punhos, peito curto, ditas pe-  
 tot de cor, colarinho e punhos de li-  
 nho, grande sortimento de bonecas  
 que vende por preços sem com-  
 paração.

ALBERTO MEYER

## Muita Attenção!

Excellent emprego de  
 capital

APROVEITEM

Vende-se uma casa terrea sita à  
 rua Anna Garibaldi, com um es-  
 paço e meia de terreno ao lado,  
 medindo sessenta e quatro palmos de  
 frente, com setenta e uma de fundo,  
 próprio para edifício uma casa para  
 negocio, cujo terreno faz esquina à  
 rua São João Matos.

Quem pretender, achará com  
 quem tratar á sua Pedro Soares,  
 na antiga da Ponte Grande.

## erveja

## acional

DA

**PALHOÇA**

da fábrica Guilherme Wither, ven-  
 de-se 35\$000 a duzia.

Depósito no armazém da praça 15  
 de novembro, n.º 25

RHEUMATISMO — Velame de Radiveira

## VENDE-SE

uma excellente morada de  
 case árua general Bittencourt,  
 n.º 56.

Para informações nesta  
 typographia.

Bom emprego de capital

Vende-se uma boa chácara nos Co-  
 queiros, tendo excelente agua  
 potável e de lavar; muito cafeeiros e  
 algumas árvoreas frutíferas.

Para tratar com Joaquim Antônio de Mel-  
 lou, na chácara chácara, com Anna  
 Alves D'Urso.

## GRANDE NOVIDADE

Chá e a atenção do povo para  
 as novidades que se encontram na  
 padaria Central:

Grande variedade em confeitos li-  
 nos, nozes, aveias, amêndoas, pas-  
 ses, figos, ameixas, cornutes, fructas  
 em caldo, marmelada, goiabada e  
 doces finos, vindos directamente da  
 Europa para a festa do Natal.

Têm maior grande sortimento de  
 bolos, novos, seguros como segum  
 unha de gato, Brazileiros, Grãos e  
 muitos outros classes, e não se esque-  
 cendo os afamados pães de Petrópolis e  
 Veneza, francamente ao publico 2  
 vezes por semana.

Vende-se por preços baratinissimos e  
 sem competidor.

Não se engane, é na padaria Cen-  
 tral de Francisco Kunzer, na Gene-  
 ralissima Deodora.

30—4

## THEATRO ALVARO DE CARVALHO

## SABBADO

Debut do famoso e celebrado professor



## ANDERSON



Histeria, alegria y risas—Noche de gran gala—Muchos hermosos regalos

El Gran Wizard do Norte de São James, theatre Londres. Concluindo com uma maravilhosa serie de Pre-

sentantes e

## UM MAGNIFICO CAVALLO VIVO

Grande Album de familia, relógios para senhoras e homens, relógios para cima de mesa, machine para a co-  
 ser, artigos de plaqüeta para mesa e de phantasia, elegante lamparina, porte monnaie com dinheiro, objectos úteis  
 distribuidos com toda imparcialidade.

Preços: —Camarotes 12\$000, cadeiras de 1ª classe 3\$000, cadeiras de 2ª classe 2\$000, geraes 1\$000.

Da-se um bilhete com o numero que dá direito a um premio que pôde valer cem vezes mais que o valor da  
 entrada. Todos teem oportunidade de ganhar um presente de valor.

O bilhete valerá-se a venda de 1 hora da manhã, e das 6 em diante no Theatre.

# GRANDE BARATILHO

DE

## FIM DE ANNO

### Na loja de fazendas de Innocencio Campina

RUA ALTINO CORREIA, NS. 2 E 4

#### ATTENÇÃO

##### A

Algodão, estofado, a 1\$500; algodões n. cunhas, 2\$800, 3\$, 3\$200; 3\$500, 4\$, 3\$500, 5\$, 5\$500, 6\$; abotoamento e garnaches; 4\$500 florida; leitosa e pele preta com canas; a 8\$500; deson merino, malto 1\$500.

**B**

Bordado branco e café-stada, a 4\$; bordado preto e amarelo, 3\$, 7\$; bordado de cana, 1\$, 1\$200; linho de linho com desenhos, 1\$600, 2\$; brusilho com costas, e bruns para roupas, 1\$500, 2\$; brusilho com desenhos, 1\$600, 2\$; brusilho com costas, e bruns para roupas, 1\$500, 2\$; chitas bordadas, 1\$, 1\$200; chitas grandes de canim, 1\$500, 2\$; casinhas superiores, 800, 1\$, 1\$200; chales grandes de canim, 1\$500, 2\$; chales de merino preto, 3\$, 6\$; chales de malha; capas de borrhacha para homens; capas pretas para mulheres; cobertores de pollicula; crepe para colchões; cretome para lençóis; crepe listrado para vestidos, 1\$200, 1\$400; crepe preto para vestidos, 1\$200; crepe com flores, 1\$200; chapéus de sol para homens e senhoras; chapéus de sol para meninas; camisas com penas para senhoras; camisas brancas com bordados; camisas finas com penas para meninas; camisas com penas para homens; caixas com pôs;

Cintos modernos para senhoras; colar para meninas; camisas com penas para homens; e bruns para cortinas; colchas bordadas; camisas finas com penas para meninas; camisas com bordados; caixas com pôs;

Uma grande partida de camisas de meia crua, a um mil réis

UM GRANDE SALDO DE GRAVATAS DE SEDA REGATO DE 1\$500 VALEM 2\$000 E OUTROS ARTIGOS QUE SE VENDEM POR PREÇO BARATISSIMO

## Atenção!

O novo estabelecimento de Sardá & C. á rua Altino Correia, n. 22, acaba de receber da capital federal pelo ultimo paquete, um completo e variado sortimento de fazendas e armário que vende pelos preços mais baratos possíveis.

EM FRENTE A' ALFANDEGA

ANTIGA CASA DO THOMAZ COELHO

**Sardá & C.**

Aguas Mineraes de Lambary

E

### CAMBUQUIRA

As melhores aguas para a meza e de grandes virtudes para molestias do estomago.

UNICOS AGENTES M. BUARQUE DE MACEDO & C., RIO DE JANEIRO

DEPOSITARIOS NESTE ESTADO

VILELLA, CABRAL &amp; C.

## A GRECIA

Grande novidade

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

CONSTANTINO GAROFALLIS &amp; C.

EM FRENTE AO JARDIM

No armazem A Grecia, á praça 15 de Novembro, propriedade de Constantino Garofallis, tem em deposito e a venda por preços baratissimos todos os generos de que necessitar-se.

Estão na ponta os productos nacionais! São a cerveja da Palhoça 6 uma novidade.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO  
Constantino Garofallis & C.

## «A Noticia»

(RIO DE JANEIRO)

Assinatura:—Por anno 28\$000

Por seis meses 14\$000

As assinaturas podem ser tomadas ou nas agencias do correio, ou remetidas diretamente para o escritorio: **Ovidior 123**, deduzidas despesas de registo e porte. Pode ser tomadas em qualquer época, mas terminam sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 13 de dezembro.

Pubica todos os dias os seguintes artigos: Dr. Ferreira de Araujo (questão do dia); Dr. Alberto Torres (a política); Medeiros e Albuquerque (ciências); Figueiredo Coimbra (Diálogos, nota humorística); O Exterior pelo telegrafo (exposição dos factos mais importantes da Europa e da América). Além destes artigos publicados diariamente, publica tres por semana Fantazias, de Olavo Bilac.

Durante o periodo parlamentar publica artigos sobre matéria financeira e orgântaria, do Dr. Augusto Montenegro, o desenvolvimento cronica do Senado e da Câmara. Uma vez por mês, Palestrias Hygienicas, cronica do Dr. Silva Araujo.

**COLLABORAÇÃO SEMANAL:**  
Segundas-feiras, Litteratura, a Dr. Valentim Magalhães; terças-feiras Reminiscencias políticas, de Anapurus; quartas-feiras, folheto ilustrado do Júlio Machado; quintas-feiras, O Teatro, cronico do Arthur Azevedo; sextas-feiras, Notas de um simples, de Figueiredo Coimbra; sábados, cronico de Lulú Senior (Dr. Ferreira de Araujo).

Entre os colaboradores que escrevem sem dia determinado: Dr. José Avelino, Capistrano de Almeida, Aluizio Azevedo, Gastão Bouquet, Figueiredo Pimentel, Cardoso do Moncayo (parte musical), Ernesto Senna, Viana Ribeiro, etc. I Correpondentes: Lisboa, Paris.

## PHOSPHOROS

# CRUZEIRO

Este producto de optima qualidade reune em si todas as propriedades dos phosphoros estrangeiros tendo sobre elles innumerias vantagens.

#### ATTENÇÃO

**M**

Meias brancas para homem a 400

500 rs.; merino 5\$, 6\$, 7\$, 8\$, 10\$

11\$, 12\$, merino preto, 1\$500, 2\$

2\$100, 3\$; merino de cor, 1\$500,

2\$100, 3\$; meias de seda para

homens e senhoras; merino da China, 2\$; meias finas para homens

e senhoras, massa dentrifice; malha

para viagem.

**N**

Toalhas de linho com dizeres, to-

alhas felpudas; tocados para senho-

ras; casemira para senhoras; ponches de vis-

cos para homem; pálidas o que

para verão; polaina de seda; polaina

de algodão, 500, 600 rs.; pálidas de

casemira; polaina para saia; peitos

para luto; polaina com ramos e lisas

pasta de luto para dentes; punhos

para homem; pentes pequeninos para

enfeites do cabello.

**R**

Voil de li e seda, 1\$ e 1\$500;

veus brancos para novas, 5\$ a 10\$;

vestidos para baptizados; veus pre-

tos para viuvas; voil neila lá 300 e

para cós; renda de filo; rendas de covado.

Usai os phosphoros

## CRUZEIRO

São os melhores e mais baratos

### UNICOS ACENTES

M. BUARQUE DE MACEDO &amp; C.

25 RUA GENERAL CAMARA 25

RIO DE JANEIRO

Unicos depositarios neste Estado

VILELLA, CABRAL &amp; C.

## CHAPEOS DE PALHA

SUPERIORES

para homens e crianças

Grande quantidade recebeu a casa de Gustavo Pereira e Soares.

2 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 2

CASA ESPECIAL DE CHAPEOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DE Monteiro de Abreu e Cabral

1 RUA JOÃO PINTO 1

Este estabelecimento especial de chapéos, continua a merecer a confiança do respeitável publico, já pelo seus preços reduzidos, já pela variedade de seus sortimentos de chapéos tanto para cabeça como de sol: ingleses, franceses e italianos, para homens, senhoras e crianças. Variado sortimento em sedas, sarja, alpaca, Malha, zanella, etc.

Tem tambem um completo sortimento de camisas para homens, gravatas, punhos, colarinhas, abotos, duras, escovas para dentes, sabonetes e outros muitos artigos concernentes a um armário.

Vendas por atacado e a varejo.

MONTEIRO DE ABREU E CABRAL